

OS CURSOS DE PSICOLOGIA EM PORTO VELHO À LUZ DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

BRITO, Natalí Maria Silva¹

Universidade Federal de Rondônia
natalibrito@gmail.com

BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo²

Universidade Federal de Rondônia
taniabrasileiro@gmail.com

RESUMO

O mundo globalizado nos remete a constante necessidade de aperfeiçoamento do ser humano em função de si mesmo, bem como os avanços e retrocessos das mais diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, faz-se necessário discutir um tema incansável dentro da realidade brasileira: a formação de profissionais voltada às exigências do mercado atual. Nesse contexto de freqüentes mudanças, surge a necessidade de verificar o tratamento dado aos futuros psicólogos, bem como avaliar se esse procedimento assegura os princípios de qualidade e às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais. Percebemos a evolução deste contexto profissional e as necessidades que urgem quando pensamos no psicólogo e seu mercado de trabalho. Surgindo assim, o questionamento quanto ao preparo deste profissional para este mercado em constante mutação e a busca do profissional completo, que possa atender ao que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área. A metodologia adotada neste estudo é de abordagem qualitativa, com ênfase numa perspectiva de investigação mais orientada à prática educativa. Os resultados serão analisados com base nos dados gerados pelo discurso dos participantes do estudo. Partimos do princípio que a análise deva estar presente em todas as etapas do processo de pesquisa (SILVERMAN, 2009). O curso de Psicologia diferencia-se em três perfis de formação: o bacharel em Psicologia, o professor de Psicologia e o Psicólogo. Essa diferenciação apóia-se em um núcleo comum de formação que estabelece uma base homogênea no país e uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Para o curso de graduação em Psicologia, a estrutura que forma as Diretrizes Curriculares prevê que no projeto pedagógico a organização do curso explicita os perfis de formação oferecidos, descrevendo detalhadamente as ênfases curriculares que adotará. Quanto à realidade dos cursos de Psicologia no estado de Rondônia, este estudo contribui na reflexão sobre a formação do psicólogo para atuar com os processos educativos, uma vez que estes têm passado por profundas transformações e diversos desafios, não só no campo estrutural, mas também no âmbito da sala de aula. Conseqüentemente, há a necessidade de reformulação em todo processo de ensino-aprendizagem. Precisamos repensar cada disciplina que forma o currículo, pois elas têm suas próprias restrições para se relacionar à realidade cotidiana. A análise dos documentos revela, dentre outros aspectos, a urgência por buscar compreender a apropriação no que tange a sua dimensão educativa no campo da formação em Psicologia, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área. Tudo isso nos leva a aceitar, em último termo, que as disciplinas acadêmicas se justificariam dentro do sistema educativo, mas nem sempre servem para ser usadas como suporte que as qualifiquem para uma compreensão mais científica da realidade cotidiana e, portanto, como base formadora dos futuros profissionais para atuarem frente às novas exigências.

Palavras-chave: Psicologia; Diretrizes Curriculares Nacionais; Formação.

Eixo temático: Formação Docente, Novas Tecnologias e Práticas pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação em Pôster

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia e bolsista PIBIC/CNPQ vinculada ao grupo de pesquisa PRAXIS. (email: natalibrito@gmail.com).
Profª Drª do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia. (tania_brasileiro@unir.br)

Introdução

Dentro do cenário de atuação do psicólogo, surge um novo perfil profissional resultado das dinâmicas sociais e fruto de várias discussões promovidas pelos profissionais da área. No campo da Psicologia Escolar e Educacional há uma prevalência por parte dos pesquisadores na defesa de uma formação voltada para o pensamento crítico, que permita a análise das transformações vigentes em diversos contextos educacionais, através de uma atuação multiprofissional. Neste contexto, buscamos através dessa pesquisa, analisar a formação de Psicólogos em Porto Velho e identificar seu novo perfil a partir da expansão de cursos de Psicologia em Rondônia, tendo em vista as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A formação do Psicólogo no Brasil

A Psicologia, como área de ensino e pesquisa, bem como profissão, é relativamente nova no Brasil. As Escolas Normais e o surgimento dos laboratórios experimentais e centros de desenvolvimento de testes e medidas psicológicas, são referências para o conhecimento histórico da Psicologia no Brasil, no final do século XIX e início deste século.

Segundo Buettner (1990, p. 24), "na década de 1930, com a criação da USP e de outras Universidades, inicia-se o período universitário da Psicologia brasileira". Para Witter (1999), o ensino da Psicologia tem merecido o interesse de pesquisadores nacionais e estrangeiros, preocupados com questões relativas à formação e à atuação do Psicólogo. Yukimitsu (1999) salientou que a formação do psicólogo deve conter bases para pesquisas e práticas na área biológica, social e cognitivo-afetiva do comportamento: só se pode conceber a Psicologia em um corpo de conhecimentos científicos. São inúmeros, segundo Duran (1994), os trabalhos que exemplificam a preocupação com a profissão de uma maneira geral, com as áreas de aplicação da Psicologia e com a necessidade de revisão da formação do profissional. Nos dias atuais, estes movimentos tornam-se quase que obrigatórios em todas as instituições de ensino de Psicologia, considerando-se a proposta do Ministério da Educação (MEC) quanto à implantação das novas diretrizes curriculares para o ensino superior.

As Diretrizes comparecem no cenário nacional oficialmente em 2004, trazendo mudanças bastante significativas em relação ao Currículo Mínimo, em seus princípios, objetivos e metas, circunscritas ao modelo dos Parâmetros Curriculares Nacionais, centradas na concepção construtivista de aprendizagem. De acordo com Ribeiro (2006), através dessas Diretrizes, espera-se que o psicólogo tenha uma visão mais abrangente das questões econômicas e sociais e da multideterminação do fenômeno psicológico. Fato este, que evidencia a passagem da visão do psicólogo enquanto profissional liberal para a de um profissional inserido em diversos campos e atuando com outros profissionais.

Desta forma percebemos através destas leituras a evolução deste contexto profissional e as necessidades que urgem quando pensamos no psicólogo e seu mercado de trabalho. Surgindo assim, o questionamento quanto ao preparo deste profissional para este mercado em constante mutação e a busca do profissional completo, que possa atender ao que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área.

Metodologia

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com ênfase numa perspectiva de investigação mais orientada à prática educativa. Este estudo conta com uma fase bibliográfica e outra, uma pesquisa de campo. Para a realização da fase empírica, os instrumentos entrevista e questionário foram os escolhidos. A população alvo é composta por Coordenador e discentes de cursos de Psicologia da capital.

Os resultados serão analisados com base nos dados gerados pelo discurso dos participantes do estudo. Partimos do princípio que a análise deva estar presente em todas as etapas do processo de pesquisa (SILVERMAN, 2009). Quanto ao processo de tratamento da informação, consideramos que a realidade social é subjetiva, múltipla, dinâmica, resultado de uma construção dos sujeitos participantes, mediante a interação com outros membros da sociedade (BRASILEIRO, 2008). E, portanto, buscamos adotar os procedimentos interpretativos para a análise da informação textual e posterior aplicação da estratégia de triangulação interativa (DENSIN apud BOLÍVAR, A, DOMINGO, J, FERNÁNDEZ, M, 1998).

Resultados do estudo

Diretrizes Curriculares e o curso de Psicologia

As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação foram organizadas em uma estrutura cuja seqüência e conteúdos são articulados em princípios e fundamentos, que orientam o planejamento, a implantação e a avaliação dos mesmos. O curso de Psicologia diferencia-se em três perfis de formação: o bacharel em Psicologia, o professor de Psicologia e o Psicólogo. Essa diferenciação apóia-se em um núcleo comum de formação que estabelece uma base homogênea no país e uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

Ambos possuem, nesta estrutura curricular, competências e habilidades em comuns, gerais e basilares, tais como: Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e *Educação Permanente*. Esta última, o profissional de Psicologia, tanto na área de formação quanto de sua prática, deve buscar ter compromisso com a educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, tendo como meta central, de acordo com o art. 3º, alínea "c", a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão.

Para o curso de graduação em Psicologia, a estrutura que forma as Diretrizes Curriculares prevê que no projeto pedagógico a organização do curso explicita os perfis de formação oferecidos, descrevendo detalhadamente as ênfases curriculares que adotará. Os perfis concentram-se na diferenciação e domínio de conhecimentos psicológicos e de áreas afins, e na capacitação para utilizá-los em diferentes contextos de atuação. Sendo que, de acordo com o Art.27º das Diretrizes Nacionais, no caso de o projeto do curso contemplar mais de um perfil de formação, ele deve prever mecanismos que permitam ao aluno escolher uma ou mais dentre os perfis propostos.

A implantação das Diretrizes requer a construção de um perfil crítico e comprometido com a transformação das condições sociais e de trabalho que permeiam o contexto escolar e educacional, articulando-se coletivamente e defendendo a utilidade das intervenções, como suporte ao reconhecimento social da profissão (MARINHO-ARAÚJO, 2007, p.20).

Segundo Gadotti (2001), a palavra projeto vem do verbo "projetar" que significa lançar-se a frente. Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico das

instituições deve ser algo inovador e em constante aperfeiçoamento. Dessa forma, ele deve vir a contemplar todas as necessidades que emergem de acordo com as transformações ocorridas na sociedade, representando um laço importante entre o que foi, e que está sendo construído, instaurando uma ruptura com o presente e promessas para um futuro. Com efeito, Vasconcellos (1995, p.143) afirma que o PPP é um instrumento teórico metodológico que visa auxiliar o enfrentamento de desafios posto pela realidade, de maneira sistemática, organizada, consciente e, o mais importante, participativa. Participação esta, que assegure grande mobilização dos autores nele envolvidos, de maneira que possam não só acompanhar todo o processo de reformulação curricular, mas também interpor nele.

Perfil da expansão dos cursos de Psicologia em Rondônia.

A descrição da expansão dos cursos de Psicologia no estado está elaborada com base na caracterização de cada instituição pesquisada, sendo que seus dados foram coletados tomando por base as informações constantes das páginas web dos cursos.

UNIR: O curso de Psicologia da Fundação Universidade Federal de Rondônia foi criado através da Resolução nº 048/88, de **14/10/88**, com titulação apenas em Licenciatura em Psicologia. O CONSUN, através da **Resolução nº 049/91**, aprova a reformulação de suas habilitações, passando a vigorar na UNIR as habilitações para Licenciatura e Formação do Psicólogo. Somente a partir de 06/12/95, conforme **Portaria publicada no Diário Oficial nº 1486 de 07/12/95**, é que o curso obteve **reconhecimento do MEC**, embora anteriormente estivesse autorização para funcionamento pelo Conselho Universitário (CONSUN) da UNIR. O curso oferece 30 vagas anuais desde o seu primeiro vestibular. Sua duração máxima é de 10 (dez) períodos, envolvendo práticas de estágio supervisionado nas áreas clínica, organizacional, escolar e institucional. Seu funcionamento é em tempo integral desde o vestibular de 1992, em dois turnos letivos (matutino e vespertino). É um Curso com 4545 horas de Carga Horária Total, com Integralização em 05 anos. O Curso de Psicologia da **UNIR** oferece três ênfases curriculares: Educação e Desenvolvimento; Organizacional e Trabalho; Saúde Mental e Prevenção.

ULBRA: O curso de Psicologia da ULBRA/PVH foi autorizado através da **Portaria Ministerial nº. 2.990, publicada no DOU de 27/09/2004**, com titulação em Bacharelado e Formação de Psicólogo. Oferece 200 vagas anuais. É um Curso com horas 4.200 horas (Bacharel) e 4440 (Psicólogo) de Carga Horária Total, com Integralização em 05 anos. O curso tem seu funcionamento no turno noturno, com aulas de 2ª a 6ª feira de 19h10 as 22h30, aos sábados de 8h00 as 11h15 e algumas disciplinas no horário intermediário de 17h30 as 19h00. A formação do psicólogo atenderá a três grandes áreas: PSICOLOGIA ESCOLAR, CLÍNICA E PSICOLOGIA JURÍDICA. (site da IES, 2008).

FIMCA: O curso de Psicologia foi autorizado através da Portaria Ministerial nº 595 de 25 de Agosto de 2008, com a titulação em Bacharelado. É um curso com 4.000h horas de Carga Horária Total, com Integralização de 05 anos para Formação do Psicólogo. Tem seu funcionamento no turno noturno.

Quanto ao Mercado de Trabalho, as instituições pesquisadas anunciam uma atuação historicamente pautada por uma perspectiva clínica, a inserção do psicólogo ampliou-se para os diversos âmbitos da atenção para saúde. Tal fato produziu um crescimento profissional em direção a vários e diferentes setores da sociedade. Sobretudo, apresenta uma linha voltada a atender as necessidades do profissional que esteja inserido no contexto atual quanto às exigências do mercado e principalmente em satisfazer sua clientela.

Considerações Finais

Diante dos estudos realizados é importante considerar que as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais vêm possibilitar uma nova caracterização do curso de Psicologia no país, propondo mudanças consideráveis, fruto principalmente de discussões dos próprios profissionais da área, em conjunto com os órgãos competentes do governo.

Quanto à realidade dos cursos de Psicologia no estado de Rondônia, este estudo contribui na reflexão sobre a formação do psicólogo para atuar com os processos educativos, uma vez que estes têm passado por profundas transformações e diversos desafios, não só no campo estrutural, mas também no âmbito da sala de aula. Conseqüentemente, há a necessidade de reformulação em

todo processo de ensino-aprendizagem. Precisamos repensar cada disciplina que forma o currículo, pois elas têm suas próprias restrições para se relacionar à realidade cotidiana. O currículo por competências e habilidades precisa ser entendido e posto em prática, levando em conta determinados limites, buscando relacionar o conhecimento cotidiano e o científico.

Tudo isso nos leva a aceitar, em último termo, que as disciplinas acadêmicas se justificariam dentro do sistema educativo, mas nem sempre servem para ser usadas como suporte que as qualifiquem para uma compreensão mais científica da realidade cotidiana e, portanto, como base formadora dos futuros profissionais para atuarem frente às novas exigências.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, A et al. **La investigación biográfico-narrativa en educación**. Guía para indagar en el campo. Granada: FORCE, 1998.

BRASILEIRO, Tania S. A; FARIAS, Danielly Patrícia Santos de. A percepção dos egressos do curso de psicologia da unir em relação à sua inserção como professor/a nas instituições de ensino: um estudo de caso em Porto Velho. IN: BRASILEIRO, Tania S. A.; COLARES, Anselmo A.; COLARES, Maria Lília I. S. (Orgs). **Pesquisa educacional na Amazônia**: relatos de iniciação científica (CNPq/PIBIC) em Rondônia. Campinas/SP: Alínea editora, 2008.

BUETTNER, G. E. B. P. **Análise da Estrutura Curricular de um Curso de Psicologia**: Subsídios para Reestruturação (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, 1990.

DURAN, A. P. Alguns Dilemas na Formação do Psicólogo: Buscando Sugestões. In: Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo Brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARINHO-ARAÚJO, C.M. A Psicologia Escolar nas Diretrizes Curriculares. In Campos, H.(Org.). **Formação em Psicologia Escolar**: realidades e perspectivas. Campinas: Alínea, 2007, p.17-48.

RIBEIRO, Sérgio L.; LUZIO, C. A. O Processo de Constituição das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia. In: XIX Encontro de Psicologia e VI Encontro de Pós Graduação, 2006. Assis/SP. **Anais do XIX Encontro de Psicologia e VI Encontro de Pós Graduação**.

SILVERMAN, David. **Interpretação de Dados Qualitativos**. Métodos para a análise de entrevistas, textos e interpretações. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

WITTER, G. P. Psicólogo no ensino superior e a Lei de Diretrizes e Bases. IN, R. S. L. GUZZO (org.). **Psicologia Escolar**: LDB e Educação Hoje. Campinas: Ed. Alínea, 1999.

YUKIMITSU, M. T. C. P. A. Formação do Psicólogo: Considerações Gerais. In: C.Witter (Org.). **Ensino de Psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 1999.

Curso de Psicologia da ILES/ULBRA. Disponível em: <http://www.ulbrapvh.edu.br/cursos/psicologia/index.htm> Último Acesso em: 10/06/2010.